

Projeto escuta demandas dos entregadores do Grande ABC

Encontro regional ocorreu ontem em Santo André e busca melhorar as condições de trabalho da categoria

THAINÁ LANA

thainalana@dgabc.com.br

Tempo de espera muito longo para retirar o pedido no restaurante, bloqueios temporários nos perfis dos entregadores, falta de padronização das taxas de serviços nas cidades e aumento de pontos de apoio nos bairros foram algumas das demandas apresentadas por 23 colaboradores do iFood que atuam nas cidades do Grande ABC. O encontro foi realizado ontem, em Santo André, e faz parte do projeto Voz dos Entregadores, iniciativa que busca ouvir os problemas destes profissionais e a partir disso propor mudanças reais no dia a dia de trabalho.

Desde o início de abril, foram realizadas 16 escutas regionais em diversas cidades do Brasil. Até o momento foram ouvidos mais de 500 entregadores, em um universo de 200.000 colaboradores distribuídos por todo País.

Há cinco anos na plataforma, o sul-caetanense Clodoaldo Gomes Vieira, 51 anos, elencou no encontro três principais demandas que impactam diretamente sua rotina de trabalho. São elas a diferença da porcentagem paga na Capital em relação a outras cidades da região, problemas com retirada de pedidos nos estabelecimentos comerciais e falta de segurança devido aos recentes casos envolvendo falsos entregadores.

“Por conta de algumas pessoas, toda classe está sendo jul-



DINÂMICA. Mais de 20 profissionais marcaram presença no encontro do iFood destinado a ouvir os principais problemas enfrentados pela categoria

gada e discriminada. Na pandemia fomos heróis e hoje somos vistos como bandidos. Há pessoas boas e ruins em qualquer profissão”, desabafa Vieira.

Mesmo com uma rotina agitada, a estudante de direito Natália Rocha Francisco, 21, fez questão de comparecer a ação em Santo André para dar voz a outras *motogirls* – mulheres que realizam serviços de entrega. “Não temos muitas entregadoras na região, acredito que apenas 30% são mulheres. É preciso investir em ações inclusivas para atrair esse público para uma área que é predominada por homens. Comecei a

entregar delivery no meio da pandemia para complementar minha renda, no começo tive medo, mas hoje estou cada vez mais confiante”, pontua a colaboradora.

Bloqueios temporários nos perfis dos profissionais, recebimento por rota e não por pedido de entrega e necessidade de ampliação de pontos de apoio do iFood foram as principais questões apresentadas por Natália na reunião.

A dinâmica de promoção também esteve em pauta durante o encontro realizado ontem. Fabio Andreozzi Neves da Silva, 31, reclama que em al-

guns locais da cidade em que atua o pagamento é mais alto, porém não há entrega para todos os colaboradores. Ele ingressou há dois anos na plataforma levando os pedidos com a sua bicicleta e hoje, graças ao seu trabalho, comprou uma moto e devido ao novo veículo consegue entregar maior número de pedidos. “Mas o que eu gosto mesmo é a minha bicicleta, não adianta”, brinca Silva.

A diretora de logística do iFood, Claudia Storch, explica que as informações levantadas pelos entregadores serão consolidadas em setembro e que a ideia é que as demandas sejam

priorizadas em projetos e ações da empresa para definir frentes de trabalho e assim trazer um retorno prático para categoria. “Durante as dinâmicas, o iFood pode entender quais são as peculiaridades de cada região, que nem sempre são as mesmas encontradas em outras partes do País. Queremos ouvir mais vozes, por isso pretendemos continuar com essa iniciativa”, finaliza.

Segundo levantamento do iFood, ao menos dois municípios da região, Santo André e São Bernardo, estão entre as 30 cidades com maior número de pedidos na plataforma.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4